



A MULHER TRANS NO ESPORTE: COMO A TRANSGENERIDADE É VALORADA EM COMENTÁRIOS DA INTERNET

LETÍCIA GARCIA SILVA¹; ANA CLARA MOLINA²; GABRIELE VARGAS³;
KARINA GIACOMELLI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – leticiagarcia.cont@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaclaramolina@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gabrielevargas7@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Há alguns anos, o caso da primeira mulher transexual na Superliga de vôlei ganhou destaque em *sites* de notícias. O caso veio à tona no final de 2017, quando a jogadora passou a integrar o elenco da Superliga feminina nacional, defendendo o time de Bauru. A polêmica deu-se por alegações de que a jogadora, que passara por um tratamento hormonal, teria vantagens em detrimento às atletas cisgênero.

Tiffany Abreu já havia disputado competições na categoria masculina do esporte, visto que começou o processo de mudança somente aos 29 anos, sendo que, atualmente, a esportista tem 35. Os exames médicos atestam que a jogadora é apta a compor o time, pois está dentro das exigências apontadas pelo Comitê Olímpico Internacional: o reconhecimento civil de gênero; passagem por testes de hormônios que devem apresentar testosterona abaixo de 10 nmol/L; e espera de 12 meses depois do tratamento hormonal antes de competir. Ainda assim, o fato de ela passar a competir em uma liga feminina ganhou grande notoriedade, tendo sido noticiado em diversos meios de comunicação, cujas páginas em redes sociais receberam vários comentários criticando e defendendo o caso.

Desse modo, o presente trabalho objetiva examinar comentários em um desses *sites* de rede social, atentando-se para as diferentes valorações presentes nos enunciados. Busca-se compreender, através da teoria dialógica do Círculo de Bakhtin, as marcas enunciativas presentes, de um lado, nos enunciados que justificar preconceito; e, por outro lado, os mesmos aspectos valorados com o



objetivo de combater o preconceito. Considera-se aqui que o discurso é uma unidade de análise que tem uma materialidade, o texto, falado ou escrito etc., que usa a língua. Assim, o discurso cria sentido, ou seja, faz as palavras e expressões da língua irem além dos significados registrados no dicionário, revelando o sentido (SOBRAL E GIACOMELLI, 2016).

2. METODOLOGIA

Na presente pesquisa, são analisados os comentários feitos na publicação *A primeira transexual na Superliga feminina de vôlei, entre a ciência e o preconceito* da página jornalística *EL PAÍS Brasil* no *Facebook*. Tal página foi escolhida por ter um número significativo de comentários e reações em suas publicações. A postagem em questão teve 435 comentários e 1227 reações. Foram escolhidos, para análise, comentários referindo-se às diferentes valorações dadas à palavra *biologia*, divididas em dois grupos: palavras atreladas à biologia para justificar preconceito e palavras atreladas à biologia para combater o preconceito.

O método escolhido para analisar os comentários é caracterizado como descrição-análise-interpretação (SOBRAL E GIACOMELLI, 2016) no qual a descrição é feita a partir da materialidade do enunciado, ou seja, os comentários em que a constava a palavra *biologia*; a análise dá conta de como a mesma palavra foi valorada de maneiras diferentes para defender uma opinião, um ponto de vista sobre o caso; e por último, a interpretação, em cuja etapa separou-se as diferentes valorações da mesma palavra, procurando explicar sua ligação com a justificativa ou combate do preconceito. Nesse sentido, por meio da teoria dialógica do Círculo de Bakhtin, buscamos evidenciar as diferentes formas como a transgeneridade no esporte é valorada em enunciados-comentários.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a pesquisa ainda se encontra em realização, até o momento realizamos apenas a leitura da teoria, valendo-nos, principalmente, da bibliografia seguinte: *Observações Didáticas sobre a análise dialógica do discurso – ADD* (SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K., 2016); *Marxismo e filosofia da linguagem* (VOLÓCHINOV, V., 2017); e *Os gêneros do discurso* (BAKHTIN, M., 2016).



Também já realizamos a coleta do corpus e o recorte necessário para análise, que a ainda não foi feita. No entanto, a seleção dos comentários já nos permite constatar o número significativo de pessoas que utilizam a palavra *biologia* ou palavras atreladas a ela para justificar preconceito e se posicionar de maneira contrária a um dos direitos conquistados por pessoas transexuais no esporte e reconhecido pelo Comitê Olímpico Internacional.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa que visa analisar como uma palavra, dependendo de como é valorada, pode carregar preconceito na medida em que desvela, por meio dos enunciados, a transfobia. Isso é significativo para que se possa demonstrar que é na linguagem que o preconceito se mostra. Dessa forma, pesquisar a valoração nos enunciados permite que se possa compreender que, mais que uma “opinião”, o acento valorativo indica uma posição social, histórica e ideológica acerca de novos temas que vão se colocando em todos os setores da sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- SOBRAL, Adail; GIACOMELLI, Karina. Observações didáticas sobre a Análise Dialógica do Discurso – ADD. **Domínios de lingu@gem**, Uberlândia, v.10. n 3, p. 1076-1094, jul./set., 2016.